

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 3

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 3

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F979 A função multiprofissional da fisioterapia 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2020. – (A função multiprofissional da fisioterapia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-928-8

DOI 10.22533/at.ed.288201701

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Fisioterapia – Profissão. I. Ayres,
Claudiane. II. Série.

CDD 615.820981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multifuncionalidade da fisioterapia pode ser evidenciada através das diversas áreas da saúde em que a profissão atua. Profissionais fisioterapeutas, antes conhecidos como atuantes apenas em áreas mais “básicas” como ortopedia e neurologia, hoje assumem os mais diferentes espaços nas diversas especialidades das áreas da saúde: fisioterapia dermatofuncional, fisioterapia hospitalar, fisioterapia em urgência e emergência, fisioterapia em gerontologia, fisioterapia em saúde da mulher, fisioterapia orofacial, fisioterapia ocular, fisioterapia vestibular, fisioterapia em oncologia e cuidados paliativos, fisioterapia em saúde do trabalhador, fisioterapia respiratória, fisioterapia aquática, etc. Além das diversas áreas de atuação conquistadas, novos métodos e tecnologias vem sendo criados a fim de possibilitar uma atuação mais completa e eficaz no tratamento dos pacientes (correntes elétricas, técnicas manuais e instrumentais inovadoras, uso das tecnologias de informação e realidade virtual, etc). Outro ponto a se levar em consideração são as metodologias utilizadas no ensino e formação do profissional fisioterapeuta, que tem buscado melhorias para a formação e capacitação de tais profissionais.

Pensando em todas as possibilidades e atualizações que envolvem a multifuncionalidade da fisioterapia, a editora Atena lança o e-book “A Função Multiprofissional da Fisioterapia 2”, que traz 30 artigos capazes de fundamentar e evidenciar a atuação do fisioterapeuta nas suas diversas áreas de trabalho, desde a atuação clínica e hospitalar, até sua atuação no ensino, pesquisa e docência.

Convido- te a conhecer as diversas possibilidades que envolvem essa profissão tão abrangente.

Aproveite a leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA	
Vandelma Lopes de Castro Roniel Alef de Oliveira Costa Eldson Rodrigues Borges Enio Daniel Pereira Martins Paulo Roberto Pereira Borges Kamylla Farias de Oliveira Mirian da Silva Boiba Ana Lys Marques Feitosa Livia Beatriz de Sousa Oliveira Elayne Maria Magalhães Lucília da Costa Siva	
DOI 10.22533/at.ed.2882017011	
CAPÍTULO 2	6
A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO EMPODERAMENTO DO USUÁRIO PARA O AUTOCUIDADO: UMA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA	
Maria Isabel Reis Ernesto Renata Romanholi Melo Myrla Soares Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.2882017012	
CAPÍTULO 3	11
A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA ÁGUA NA FLEXIBILIDADE E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM IDOSAS SEDENTÁRIAS	
Bruna de Oliveira Rigo Vanessa Merljak Pereira Alexssander Weber Crivellaro Alecsandra Pinheiro Vendrusculo	
DOI 10.22533/at.ed.2882017013	
CAPÍTULO 4	22
ADESÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Marcouse Santana Gonçalves Brena Costa de Oliveira Samara Martins de Oliveira Souza Valéria Monteiro Beserra da Silva Francelly Carvalho dos Santos Lanna Tayrine Marques Sousa Francisco Antonio Dourado Alves Thyara Maria Stanley Vieira Lima Claudeneide Araujo Rodrigues Andréa Gouveia Silva Marília Graziely Alves de Oliveira Iara Sayuri Shimizu	
DOI 10.22533/at.ed.2882017014	

CAPÍTULO 5	34
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ	
Lindemberg Moura da Silva Maria Isabel Reis Ernesto Dayseanne Ferreira de Freitas Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.2882017015	
CAPÍTULO 6	43
AVALIAÇÃO DA CIRTOMETRIA TORÁCICA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIAS E SUA CORRELAÇÃO COM AS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS	
Altevir Alencar Filho Eric da Silva Geilma Ramos do Carmo Lucas da Cruz Morais Santos Thamyres Xavier dos Santos Sousa Waldeck Pessoa da Cruz Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2882017016	
CAPÍTULO 7	56
BENEFÍCIOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM NEOPLASIA PULMONAR: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriel Parizoto Lisandro Gabriel de Melo Cerveira	
DOI 10.22533/at.ed.2882017017	
CAPÍTULO 8	57
CONHECIMENTO SOBRE A REABILITAÇÃO VESTIBULAR FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR	
Amanda de Jesus Oliveira Nathália Costa Lobê Rafaela Ribeiro de Araújo Pamela dos Santos Nascimento Thaiane de Oliveira Campos Guimarães Amanda de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2882017018	
CAPÍTULO 9	65
DEMANDA DE FISIOTERAPIA PELO SUS: REALIDADE DE UMA CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon Daiane Mazzola Gabriela Cristina Bonadiman Karen Raiana Kuhn da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2882017019	

CAPÍTULO 10 76

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOPEDIÁTRICOS

Kate Caroline Rocha dos Santos
Katiele Sabrina de Oliveira
Renata Nunes de Andrade
Marcella Bomfim Senteno
Daniela Santana Polati da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.28820170110

CAPÍTULO 11 83

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA EM MEMBROS INFERIORES SOBRE A MARCHA E O EQUILÍBRIO DE IDOSOS

Fágner Magalhães
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Adélia Cristina Alves Fernandes da Costa
Adonias Nascimento Júnior
Ana Klésia Ferreira de Sousa
Mayra Kelly da Silva Xavier
Janaína de Moraes Silva

DOI 10.22533/at.ed.28820170111

CAPÍTULO 12 97

EFEITOS DO MÉTODO MCKENZIE NA CEFALEIA CERVICOGÊNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Vandelma Lopes de Castro
Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho
Samantha Layra Rodrigues Gomes

DOI 10.22533/at.ed.28820170112

CAPÍTULO 13 105

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO (TMR) EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Thamires da Silva Leal
Marina Daniele Sousa Alves
Andreliny Kaliny da Silva Nascimento
Victor Hugo Pereira Aragão
Francelly Carvalho dos Santos
Lucília da Costa Silva
Camila de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.28820170113

CAPÍTULO 14 109

ESTUDO DE QUATRO PACIENTES PÓS AVC DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA EM GRUPO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Gabriele Ruiz Keller
Gabriela Marques Dias
Ana Lucia Cervi Prado

DOI 10.22533/at.ed.28820170114

CAPÍTULO 15 119

GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO – UMA EXPERIÊNCIA VIRTUOSA NO ENSINO DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos
Angelise Mozerle
Mariza Aparecida Alves
Cristian de Souza Freitas
Karol de Paula Silva
Christian Emanuel Ferreira Neves

DOI 10.22533/at.ed.28820170115

CAPÍTULO 16 127

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DE MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNIDAS ESCALPELADAS

Sara Elly Dias Nunes
Rosana Maria de Avelar Fonseca
Tatiana Lima dos Santos
Sílvia Regina Brandão Rodrigues
Dayse D. de Oliveira Silva
Adélia Oliveira da Conceição
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.28820170116

CAPÍTULO 17 140

ÍNDICES DE PAV EM PACIENTES INTERNADOS EM UTÍ'S DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM TERESINA, PIAUÍ

Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Brena Costa de Oliveira
Naiana Deodato da Silva
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Arthenna Khristhinne Neves da Silva
Josiene Felix de Moura Macedo
Lucas Paiva de Passos Batista
Antonio Anchieta Sousa Filho

DOI 10.22533/at.ed.28820170117

CAPÍTULO 18 150

INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thamires da Silva Leal
Marina Daniele Sousa Alves
Brena Costa de Oliveira
Samara da Silva Barbosa
Bruna Steffany Aquino de Oliveira
Larissa Kelly de Araújo Cardoso
Ingrid da Silva Melo
Victor Hugo Pereira Aragão
Taís Alves da Silva
Lueli Evelin Leite Mota
Roniel Alef de Oliveira Costa

Eldson Rodrigues Borges

DOI 10.22533/at.ed.28820170118

CAPÍTULO 19 155

**INOVANDO EM SALA DE AULA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
UTILIZANDO COMO RECURSOS AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Angelise Mozerle

Mary Lee dos Santos

Sabrina Weiss Sties

DOI 10.22533/at.ed.28820170119

CAPÍTULO 20 159

INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA

Indira Alcantâra Queiroz

Karla Cavalcante Silva de Moraes

Nayara Alves de Sousa

Carla Pequeno da Silva

Zâmia Aline Barros Ferreira

Félix Meira Tavares

Rosana Porto Cirqueira

Vanessa da Silva Cruz

Karine Orrico Góes

Giovanna Porto dos Santos

Guacyra Costa Santos

Juliana Barros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.28820170120

CAPÍTULO 21 173

**O IMPACTO DA FUNCIONALIDADE NA QUALIDADE DE MORTE EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS**

Lara Oliveira Carrijo

Fernanda Cristina Chavaglia Marques

Isabella Fernandes Alves

Giovanna Oliveira Beraldo

Mariana Fernandes Peixoto

Daniela Santana Polati da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.28820170121

CAPÍTULO 22 182

**O IMPACTO FAMILIAR NO PROCESSO DE NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS
DE 0 A 4 ANOS COM ATRASO MOTOR POR MEIO DA ESTIMULAÇÃO MOTORA**

Karin Almeida da Silva

Cristiane Ribas Gonçalves

Wellington José Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28820170122

CAPÍTULO 23 194

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS
TIPO 2 ASSOCIADO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Hengrid Graciely Nascimento Silva

Brena Costa de Oliveira

Samara Martins de Oliveira Souza

Isione Oliveira Castro
Valéria Monteiro Beserra da Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Claudeneide Araujo Rodrigues
Andréa Gouveia Silva
Marília Graziely Alves de Oliveira
José Elias Costa Júnior
Adrieli Raissa Lira Ribeiro
Michelle Vicente Torres

DOI 10.22533/at.ed.28820170123

CAPÍTULO 24205

PROJETO PASSO A PASSO: IMPLANTAÇÃO DO DIÁRIO DE CAMINHADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Ruiteir de Souza Faria
Aryane Cristina Rodrigues Gama
Luana Lima Felix
Natália Bernardina Oliveira Ferreira Magela
Nathália Luiza de Oliveira Santos
Nayara Cristina do Nascimento
Rinária Luana Aparecida Pereira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.28820170124

CAPÍTULO 25 213

PROJETO RCR – PROTÓTIPO PARA SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kelly Cristina Cardoso Barbosa
Keylla Campos do Nascimento
Ana Claudia dos Santos
Nayara Ramos Lisboa
Camila de Sousa Estevam Silva
Karoline Tenório Teixeira
Caroline Arantes Araujo
Paulo Alberto Tayar Peres

DOI 10.22533/at.ed.28820170125

CAPÍTULO 26 219

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL PÓS CIRURGIA PLÁSTICA

Nilce Maria de Freitas Santos
Gisélia Gonçalves Castro
Lays Magalhães Braga
Amanda Letícia Eduardo Peres
Kelly Christina de Faria Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28820170126

CAPÍTULO 27 231

REALIDADE VIRTUAL APLICADA À REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Lucas Leal de Góes
Robson Cavalcanti Lins
Sérgio Murilo Maciel Fernandes
Ana Karolina Pontes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.28820170127

CAPÍTULO 28	239
SÍNDROME DE DOWN: QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA MATERNA	
Bruna Machado Rodrigues Karla Cavalcante Silva de Morais Nayara Alves de Sousa Zâmia Aline Barros Ferreira Félix Meira Tavares Rosana Porto Cirqueira Priscila d'Almeida Ferreira Karine Orrico Góes Giovanna Porto dos Santos Vanessa da Silva Cruz Juliana Barros Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.28820170128	
CAPÍTULO 29	253
TERAPIA ASSISTIDA POR DISPOSITIVO ROBÓTICO - LOKOMAT® - EM PACIENTE SUBMETIDO A TRATAMENTO DE SCHWANNOMA VESTIBULAR: RELATO DE CASO	
Camila Coutinho Flosi Fabíola Cristina Brandini da Silva Carla Laurienzo da Cunha Andrade Deiseane Bonatelli Sandra Cavaguti Dezani Almir José Sarri	
DOI 10.22533/at.ed.28820170129	
CAPÍTULO 30	257
TRATAMENTO DE DISTROFIAS MUSCULARES A PARTIR DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Valdete Pereira Melo Edna Karla Ferreira Laurentino Ariane Nazário da Nobrega Aline Guimarães Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.28820170130	
SOBRE A ORGANIZADORA	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ

Data de aceite: 04/12/2019

Data de submissão: 04/11/2019

Lindemberg Moura da Silva

Discente do Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0387563643933525>

Maria Isabel Reis Ernesto

Discente do Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5913548381694796>

Dayseanne Ferreira de Freitas

Discente do Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9851113597596777>

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

Doutora e Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1748496164233741>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa vem aumentando significativamente nos últimos anos. Durante esse processo, há o surgimento de osteopenia e sarcopenia, que afeta a força muscular e a resistência do mesmo. Estas alterações provocam incapacidade funcional gerando dependência para realização de suas atividades diárias gerando riscos para pessoas

idosas. Uma das formas de avaliação da capacidade funcional é através da Escala de Katz que tem por objetivo avaliar a habilidade da pessoa em realizar suas atividades básicas de vida diária (ABVD). OBJETIVO: Analisar a capacidade funcional de idosos ativos através da escala de Katz. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa dos resultados que envolveu uma população de idosos praticantes de atividade física com uma amostra de 80 indivíduos, de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos de um programa de responsabilidade social vinculado à uma Instituição de Ensino Superior do Ceará. O período da pesquisa compreende de maio à junho de 2019. RESULTADOS: Foram abordados ao total 81 indivíduos, entretanto 21 destes possuíam idade inferior a 60 anos e 3 se recusaram a responder o questionário ficando no total de 57 para os resultados deste estudo. Em relação a variável sociodemográfica dos idosos participantes do estudo em questão 82,5% eram do sexo feminino, estes se encontravam entre 60 e 80 anos. Quando os resultados finais foram classificados através do índice de independência funcional apenas 2 idosos obtiveram pontuação 4, sendo caracterizado por dependência moderada e 55 obtiveram pontuação entre 5 e 6, representando independência em relação a realização das atividades da vida diária.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os idosos ativos praticantes de atividade física, na sua maioria eram independentes em relação às atividades de vida diária, assim apresentando boa capacidade funcional podendo influenciar na melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; CIF; Escalas de Ajustamento de Katz.

EVALUATION OF FUNCTIONAL CAPACITY IN ELDERLY ASSETS THROUGH THE KATZ SCALE

ABSTRACT: INTRODUCTION: The growth of the elderly population has been increasing significantly in recent years. During this process, osteopenia and sarcopenia appear, affecting muscle strength and endurance. These alterations cause functional disability generating dependence to perform their daily activities generating risks for the elderly. One of the ways of assessing functional capacity is through the Katz Scale, which aims to assess a person's ability to perform his basic activities of daily living (ABVD). OBJECTIVE: To analyze the functional capacity of active elderly through the Katz scale. METHODS: This is a descriptive, cross-sectional study of a quantitative approach to results involving a population of elderly physical activity practitioners with a sample of 80 individuals, of both sexes aged 60 years and over, from a responsibility program. linked to a Higher Education Institution of Ceará. RESULTS: A total of 81 individuals were approached, however 21 of them were under 60 years old and 3 refused to answer the questionnaire leaving a total of 57 for the results of this study. Regarding the sociodemographic variable of the elderly participants of the study in question 82.5% were female, they were between 60 and 80 years old. When the final results were classified through the functional independence index, only 2 seniors scored 4, characterized by moderate dependence and 55 scored between 5 and 6, representing independence in relation to the activities of daily living. CONCLUSION: It is concluded that the active elderly practicing physical activity were mostly independent in relation to activities of daily living, thus presenting good functional capacity and may influence the improvement of quality of life.

KEYWORDS: Old man; CIF; Katz Adjustment Scales.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população de idosos vem aumentando significativamente, segundo os dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontam para uma população de 190.732.694 pessoas, destacando que o grupo de idosos acima de 60 anos foi o que mais cresceu na última década, que representa 12,1% da população brasileira (ALMEIDA; BARBOSA; 2014).

O envelhecimento populacional é um evento que ocorre mundialmente, e, no Brasil, essa conversão ocorre de forma rápida. Segundo projeções do IBGE, indicam que, em 2020 já seremos o sexto país do mundo em número de idosos com um

contingente de 30.197.077 de pessoas, encaminhando-se ao ano de 2050 como quinto maior país do planeta em número de habitantes com 253 milhões de pessoas, ficando abaixo apenas da Índia, China, EUA, Indonésia (MENDES et al., 2018).

O envelhecimento é um processo ativo, crescente e irreversível que ocorre no ser vivo, esse fato pode ser influenciado por vários fatores como os biológicos, sociais, psicológicos e ambientais, estilo de vida, doenças crônicas. A força muscular é diretamente afetada durante o processo de envelhecimento, pois ocorre um declínio de massa óssea e muscular (osteopenia e sarcopenia) que afeta não só a força, mas também a resistência, a inatividade torna-se evidente fazendo com que haja perda de massa muscular e assim gerando uma incapacidade física (BORGES et al., 2015). Segundo Albuquerque, 2013; a perda de força muscular ocorre gradualmente até aproximadamente os 60 anos.

Capacidade funcional pode ser definida como a habilidade que os idosos apresentam para resolver e exercer na sua rotina, de forma independente, tarefas do seu cotidiano como tomar banho, preparar refeições, ler, escrever, fazer tarefas domésticas, lavar roupas, manusear dinheiro, usar o telefone, tomar medicações, fazer compras e utilizar os meios de transporte (BARBOSA; et al. 2014).

O declínio da capacidade funcional em idosos é ocasionado por diversos fatores como, ambientais, sociais, acessibilidade, qualidade de vida, dentre outros, que interagem e determinam essa capacidade, visto que a determinação precoce destes fatores pode contribuir para a prevenção da dependência funcional (NOGUEIRA; 2010).

A incapacidade gera no idoso a dependência ou necessidade pessoal para a realização de suas atividades instrumentais, e assim gerando riscos para o mesmo. A avaliação desta habilidade nos permite o conhecimento do perfil dos idosos, através de instrumentos simples que podem auxiliar em estratégias de promoção de saúde para idosos. Podendo assim retardar e prevenir a incapacidade funcional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para os mesmos.

Há inúmeros instrumentos para avaliação do estado funcional de idosos e muitos são aplicados sem um estudo prévio de suas medidas psicométricas. A escolha adequada do instrumento certamente depende do ambiente operacional e dos objetivos do estudo. Entretanto, a seleção correta pressupõe conhecer formalmente os resultados de validade e confiabilidade do instrumento em questão, para que assim as informações geradas possam transformar-se em subsídios para a implantação de programas, o planejamento de estratégias de atendimento e intervenções adequadas à realidade desse grupo populacional (AMÉLIA; OLIVEIRA, 2010).

Uma das formas de avaliação da capacidade funcional se dá através do Índice de Katz que foi desenvolvido por Sidney Katz e tem como função mensurar a

capacidade funcional do idoso, mais especificamente através das seguintes funções: tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, possuir continência e alimentar-se (SAÚDE et al., 2015).

Existem algumas classificações que podem ser utilizadas para avaliar os resultados desta escala, uma delas é a que foi modificada por The Hartford Institute for Geriatric Nursing de 1998, onde cada questionamento soma-se um ponto ou zero ponto e a somatória total de seis pontos caracteriza que o idoso é independente, quatro pontos caracteriza dependência moderada e menos que dois pontos conclui-se que o idoso é muito dependente (SAÚDE et al., 2015).

Estudos evidenciam que a atenção deve ser organizada de maneira integrada, e os cuidados precisam ser coordenados ao longo do percurso assistencial, numa lógica de rede desde a entrada no sistema até os cuidados ao fim da vida. Os adequados modelos de atenção à saúde para idosos, portanto, são aqueles que apresentam uma proposta de linha de cuidados, com foco em ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de moléstias, cuidado precoce e reabilitação, quando necessário, melhorando a capacidade funcional dos idosos (VERAS; OLIVEIRA, 2018)

A capacidade funcional em idosos demanda na organização dos serviços de saúde, um olhar não apenas para doenças, no intuito de compreender os aspectos funcionais do idoso como condições socioeconômicas e a capacidade de autocuidado.

Com o passar dos anos tem sido cada vez mais evidente a importância da pesquisa para a prática clínica, a Fisioterapia vem ganhando espaço na área da pesquisa e evoluindo no campo científico. A Geriatria vem sendo uma área que vem se destacando com decorrer dos anos, com o aumento significativo da população idosa, a demanda de pacientes nessa área é positiva. Assim através da pesquisa propor estratégias para melhora na qualidade de vida, atuando como prevenção e promoção de saúde para os idosos.

Acreditando-se que os idosos participantes de programas de centro de convivência para terceira idade tenham mais capacidade funcional pela realização de ações resolveu-se realizar este estudo que teve por objetivo avaliar a capacidade funcional de idosos participantes de um programa de um centro de convivência para terceira idade através da escala de Katz propondo um protocolo fisioterápico a partir dos resultados encontrados.

METODOLOGIA

O estudo proposto adotou como método de pesquisa: descritivo, transversal com abordagem quantitativa dos resultados, no qual foi realizado em um programa de responsabilidade social - Instituto Sênior (IS) do Centro Universitário Estácio do

Ceará, que se localiza na Rua Eliseu Uchôa Beco, 600, Fortaleza – CE, no período de abril à maio de 2019. A população foi composta por idosos que praticavam atividade física tendo como amostra 80 indivíduos.

Foram incluídos idosos de ambos os gêneros, praticantes de atividade física, sem alterações na cognição e que se encontra na faixa etária igual ou superior a 60 anos, sendo excluídos aqueles idosos que não frequentavam regularmente as atividades do programa do IS, não compareceram às avaliações e que possuíam dificuldade de compreensão do questionário.

O sujeito da pesquisa poderia se sentir constrangido, o que caracterizou como risco mínimo, porém ao responder o questionário durante as avaliações procurava-se minimizar o desconforto, entretanto com o estudo obtivemos o benefício quanto a avaliação da capacidade funcional, independência, contribuindo para a prevenção e promoção de saúde dos idosos.

Inicialmente foi feito uma visita ao IS, onde foi apresentado o projeto e solicitado a autorização para realização da pesquisa. Após autorização, o mesmo foi encaminhado ao Comitê de Ética (CEP), tendo a autorização de número 1.784.992, onde iniciou-se a seleção dos idosos.

A coleta de dados foi realizada de acordo com o horário de atividades e fluxo dos participantes, onde primeiro era feito um contato inicial com estes e questionava-se o interesse em participar da pesquisa, os que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A partir disso era aplicado um questionário que enquadraram dados sociodemográficos como: idade, gênero, estado civil, escolaridade, profissão e renda; depois aplicava-se a escala de Katz modificada que continha perguntas relacionadas às atividades de vida diária.

Após a aplicação da pesquisa e por meio das informações obtidas, os dados coletados foram organizados em um formulário online Google Forms e tabulados em uma planilha Microsoft Excel 2016, em que possibilitou classificar os idosos em relação ao seu grau de independência funcional mediante aplicabilidade do índice de katz modificado. Posteriormente foram aplicados em gráficos e submetidos a uma análise descritiva e quantitativa dos dados.

RESULTADOS

No período da coleta foram abordados ao total 81 indivíduos, entretanto 21 destes possuíam idade inferior a 60 anos e 3 se recusaram a responder o questionário, assim 57 idosos contribuíram para os resultados obtidos no presente estudo.

Tendo em vista a variável sociodemográfica dos idosos participantes do estudo em questão, 82,5% eram do sexo feminino, e 17,5% eram do sexo masculino, demonstrando assim o sexo masculino como uma pequena parte da população

estudada; A idade variava entre 60 e 80 anos, onde 14% relacionava-se à idade de 62 anos; referente à condição civil 49,1% eram casados, 10,5% se encontravam em separação de corpos, 19,3% solteiros e 21,1% viúvos; sendo todos moradores da capital do Ceará, havendo 17,5% destes morando sozinho.

Com base na escolaridade 47,4% concluíram o ensino básico integralmente e 33,3% se encontravam aposentados onde a outra parcela era composta de donas do lar, autônomos, comerciantes, entre outros. A renda dos mesmos varia desde aquele indivíduo que não possuía renda fixa até ao que recebia cinco mil reais mensais.

Relacionado à capacidade funcional nos aspectos avaliados pelo índice de Katz obteve-se o seguinte desfecho dos principais pontos abordados no mesmo para a pontuação final: 100% dos indivíduos conseguiam banhar-se, sentar-se, deitar-se e se levantar sozinhos, 98,2% se vestiam sozinhos, 96,5% iam ao banheiro sozinho, 8,8% não possuíam autocontrole intestinal ou vesical e 98,2% alimentavam-se sozinhos. Na tabela 1 pode-se notar o resultado de outras as perguntas relacionadas ao questionário e suas respectivas respostas englobadas de modo geral.

Tabela 1 - Resultados obtidos através da aplicação da Escala de Katz		
Questionário	Sim	Não
Independência - Mora sozinho(a)?	17,5	82,5
Faz uso de drogas como bebidas alcoólicas ou tabaco?	12,3	87,7
Possui alguma doença?	89,5	10,5
Usa bengala ou andador como apoio?	5,3	94,7
Consegue ligar/desligar, passar canais de TV sozinho(a)?	98,2	1,8
Toma banho sozinho(a) ou com ajuda de familiares?	100	-
Consegue pentear os cabelos sozinho(a)?	98,2	1,8
Escolhe as roupas e se veste sozinho(a), ou com ajuda?	98,2	1,8
Calça os sapatos sozinho(a), ou com ajuda?	100	-
Vai ao banheiro sozinho(a), ou com ajuda de andador, bengala, urinol?	96,5	3,5
Consegue sentar, deitar e levantar sozinho(a) sem ajuda?	100	-
Consegue caminhar sozinho(a) sem ajuda e sem apoio?	98,2	1,8
Tem autocontrole do intestino e da bexiga, sem acidentes ocasionais?	91,2	8,8
Alimenta-se sozinho(a) sem ajuda, exceto cortar carnes ou passar manteiga no pão?	98,2	1,8
Consegue sair e pagar as contas de casa sozinho(a)?	93	7
Consegue ler, escrever sozinho(a)?	96,5	3,5
Consegue cozinhar sozinho(a)?	91,2	8,8
Consegue fazer compras sozinho(a)?	96,7	3,3
Observação: Valores apresentados no formato numérico de porcentagem(%), tendo como base a amostra final de 57 indivíduos.		

Ao serem indagados se faziam o uso de drogas, como bebidas alcoólicas ou fumo, 12,3% afirmaram que utilizavam as mesmas, sendo o álcool unanimemente citada pelos entrevistados, entretanto estes se mostraram uma pequena parcela da amostra em questão. Em contrapartida quando indagados sobre a presença de doenças esse número já se mostra muito elevado com aproximadamente 90% dos indivíduos afirmando, dentre as doenças podemos citar hipercolesterolemia, diabetes, bursite, artroplastias, mialgias, hipertensão arterial sistêmica, sendo esta última a maior ocorrência dentre os idosos.

No quadro 1 podemos observar que quando os resultados foram classificados através do índice de independência funcional apenas 2 idosos obtiveram pontuação 4, sendo caracterizado por dependência moderada e 55 obtiveram pontuação entre 5 e 6, assim 96,49% dos idosos são independentes e 3,51% são dependentes moderados, representando independência em relação a realização das atividades da vida diária.

ÍNDICE DE KATZ	DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS	NÚMERO DE IDOSOS	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL
INDEPENDÊNCIA	6 OU 5 PONTOS, NOS SEGUINTE DOMÍNIOS: BANHAR, VESTI-SE, IR AO BANHEIRO, TRANSFERÊNCIA, CONTINÊNCIA E ALIMENTAÇÃO.	55	96,49 % dos idosos apresentarão independência na realização das atividades da vida diária.
DEPENDÊNCIA MODERADA	4 OU 3 PONTOS, NOS SEGUINTE DOMÍNIOS: BANHAR, VESTI-SE, IR AO BANHEIRO, TRANSFERÊNCIA, CONTINÊNCIA E ALIMENTAÇÃO.	2	3,51 % dos idosos apresentarão dependência moderada na realização das atividades da vida diária.
MUITO DEPENDENTE	2 OU MENOS PONTOS, NOS SEGUINTE DOMÍNIOS: BANHAR, VESTI-SE, IR AO BANHEIRO, TRANSFERÊNCIA, CONTINÊNCIA E ALIMENTAÇÃO.	0	0 % dos idosos apresentarão dependência acentuada na realização das atividades da vida diária.

Quadro 1 - Resultados obtidos através da aplicação do índice de Katz nos resultados obtidos através do questionário aplicado aos 57 idosos que participaram do presente estudo.

Diante do exposto em relação os bons resultados obtidos no presente estudo, foi proposto aos participantes da pesquisa que os mesmos realizassem atividade física regularmente, no mínimo 3 vezes por semana e 30 min, não sendo focado em um exercício específico mais sim na prática de atividades físicas, para que possa melhorar a capacidade funcional deles.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os idosos ativos praticantes de atividade física quando avaliados com a escala de KATZ, mostraram-se na sua maioria independentes em relação às atividades de vida diária, assim apresentando boa capacidade funcional podendo influenciar na melhora da qualidade de vida.

Sugere-se a aplicação da escala em futuros estudos para avaliar a capacidade funcional dos idosos que não realizem atividade física.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. M. et al. Capacidade funcional submáxima e força muscular respiratória entre idosos praticantes de hidroginástica e dança: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.327-336, 2013.

- ARAUJO, E. S. CIF: uma discussão sobre linearidade no Modelo Biopsicossocial. **Fisioterapia & Saúde Funcional**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 6-13, jun. 2013.
- BARBOSA, B. R. et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 8, p.3317-3325, ago. 2014.
- BORGES, N. D. S. et al. Envelhecimento e força muscular respiratória de idosos independentes residentes de uma instituição de longa permanência em regime aberto, Borges, **Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 61-67, nov. 2015.
- CAMPOS, A. C. V. et al. Prevalence of functional incapacity by gender in elderly people in Brazil: a systematic review with meta-analysis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.545-559, jun. 2016.
- CASTANEDA, L. International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) – way to Health Promotion. **Brazilian Journal Of Kinanthropometry And Human Performance**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.229-233, 15 maio 2018.
- CÉSAR, C. C. et al. Capacidade funcional de idosos: análise das questões de mobilidade, atividades básicas e instrumentais da vida diária via Teoria de Resposta ao Item. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 31, n. 5, p.931-945, maio 2015.
- FIALHO, C. B. et al. Capacidade funcional e uso de serviços de saúde por idosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.599-610, mar. 2014.
- GOMES, C. S.; BURANELLO, M. C.; CASTRO, S. S. Assessment instruments of functioning in Brazilian elderly and the ICF: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.625-637, set. 2017.
- LOPES, M. J. et al. Avaliação da funcionalidade e necessidades de cuidados dos idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. , p.52-60, fev. 2013.
- LOPES, G.; SANTOS, M. I. P. O. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.71-83, mar. 2015.
- MACHADO, F. N.; MACHADO, A. N.; SOARES, S. M. Comparison between ability and performance: a study on the functionality of dependent elderly individuals. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1321-1329, dez. 2013.
- MELO, B. R. S. et al. Cognitive and functional assessment about elderly people users of health public service. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1-8, 10 ago. 2017.
- MENDES, J. L. V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.
- MINOSSO, J. S. M. et al. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.218-223, abr. 2010.
- NUNES, M. C. R. et al. Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 5, p. 376-382, set./out. 2009.
- PAULA, A. F. M. et al. Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**,

v. 11, n. 3, p. 212-8, 2013.

RUARO, J. A. et al. Panorama e perfil da utilização da CIF no Brasil: uma década de história. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 16, n. 6, p. 454-462, nov./dez. 2012.

SANTOS, M. I. P. O.; GRIEP, R. H. Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém (PA). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.753-761, mar. 2013.

VERAS, R. P. et al. Desenvolvimento de uma linha de cuidados para o idoso: hierarquização da atenção baseada na capacidade funcional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 385-392, 2013.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 6, p.1929-1936, jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 109, 110, 116, 117, 234

Alfabetização em saúde 120, 123, 124

Amazônia 127, 128, 132, 138

Apendicite 44, 48, 52, 54

Atenção básica 6, 8, 75, 159, 196, 202, 203

Autoimagem 219, 226, 227

Avaliação em saúde 141

C

Capacidade funcional 2, 4, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 88, 90, 117, 203, 205, 206, 254

Cefaleia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 138

Cicatrização 69, 127, 137, 139

Cif 35, 40, 41

Cirtometria torácica 43, 44, 45

Cirurgia abdominal 44, 45, 49, 51, 52, 53

Cirurgia plástica 129, 138, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Comunicação 24, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 121, 124, 156, 251

Couro cabeludo 127, 128, 131, 138

Cuidados paliativos 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Desempenho Sensório-motor 182, 270

Determinação da frequência cardíaca 214

Determinação da pressão arterial 214

Diabetes mellitus 111, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 204

Dispositivo robótico 253

Distrofia muscular 257, 259, 260, 261, 262, 264

Doenças vestibulares 58, 63

Dor na nuca 97

Dpoc 105, 106, 107, 108, 121, 122, 142

E

Equilíbrio 9, 12, 13, 57, 58, 59, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 205, 206, 232, 233, 234, 235, 238, 253, 254, 255

Escalas de ajustamento de katz 35

Estimulação precoce 182, 190, 191, 192, 241

Estudantes 57, 59, 60, 62, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 156, 157, 158

Exercício 2, 3, 4, 12, 17, 18, 40, 51, 67, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 105, 106, 107, 108, 120, 123, 146, 154, 170, 171, 175, 210, 211

F

Fisioterapia hospitalar 76, 206, 210, 266

Fisioterapia vestibular 58, 61, 62

Flexibilidade 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 90, 93, 235

Força muscular respiratória 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 53, 107, 263

H

Hemodiálise 1, 2, 3, 4

Hidroterapia 13, 19, 20, 257, 261, 262, 263, 264

I

Idoso 8, 9, 13, 17, 18, 19, 35, 36, 37, 41, 64, 200, 203

Idosos 9, 11, 12, 17, 19, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 72, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 179, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 228, 248, 250, 251, 252

Insuficiência respiratória 56

Insuficiência venosa crônica 159, 160, 161, 162, 164, 170, 171, 172

Internação hospitalar 24, 25, 50, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 207, 211

J

Jogos de vídeo 232

L

Laparotomia 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54

Limitações 2, 9, 31, 52, 93, 102, 106, 159, 160, 161, 165, 169, 171, 180, 184, 239, 254, 259, 262

M

Marcha 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 132, 233, 253, 254, 255, 258, 260, 262

Massagem cardíaca 213, 214, 216, 217

Metodologia ativa 155, 156, 157, 158

Mini exame do estado mental 109, 112

Mobilização precoce 150, 151, 152, 153, 154, 206, 207, 211, 212

N

Neoplasia pulmonar 56, 178, 180

Neoplasias 70, 174, 176, 253

O

Oncologia 70, 77, 80, 179

P

Patologias 8, 45, 66, 69, 70, 72, 73, 74, 86, 98, 162, 232, 233, 248, 249, 257, 258, 259, 262

Pediatria 77, 184, 190, 264

Percepção 74, 128, 132, 162, 178, 180, 204, 216, 217, 219, 220, 226, 228, 239, 240, 248, 249, 250

Pilates na água 11, 13, 16, 19, 20

Plantas medicinais 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204

Plasticidade neuronal 59, 182

Pneumonia associada à ventilação mecânica 22, 23, 24, 31, 32, 33, 140, 141, 143, 147, 148, 149

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 25, 35, 36, 37, 40, 58, 69, 70, 71, 77, 81, 83, 85, 89, 98, 101, 103, 105, 107, 108, 115, 117, 128, 137, 138, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 196, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 257, 262

R

Reabilitação 2, 3, 13, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 73, 76, 85, 109, 111, 115, 116, 137, 138, 154, 173, 175, 177, 179, 192, 209, 210, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 241, 253, 265

Reabilitação vestibular 57, 58, 59, 60, 61, 63

Realidade virtual 3, 231, 232, 233, 237

S

Saúde coletiva 6, 8, 40, 41, 42, 74, 119, 120, 122, 125, 148

Saúde da família 6, 7, 8, 10, 17, 41, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 155, 157

Saúde do homem unidades de terapia intensiva

Schwannoma vestibular 253, 254, 255

Síndrome de down 69, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Sistema único de saúde 7, 65, 66, 120, 200

Sobrecarga 179, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Tabagismo 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 169, 200, 224, 226

Tontura 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 100

Tratamento 2, 3, 6, 8, 12, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 81, 85, 87, 92, 94, 101, 102, 106, 107, 115, 117, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 157, 159, 161, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 184, 186, 188, 195, 199, 201, 202, 204, 232, 240, 241, 242, 243, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Treinamento muscular respiratório 105, 106, 107, 108

U

Unidades de terapia intensiva 23, 24, 141, 143, 151, 152, 250

V

Ventilação não invasiva 25, 264

Vertigem 58, 62, 63

Vibração 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Visita domiciliar 6, 8, 10

 **Atena**
Editora

2 0 2 0